FEMIPA
FEDERAÇÃO DAS SANTAS CASAS DE MISERICÓRDIA E HOSPITAIS BENEFICENTES DO ESTADO DO PARANÁ

Voz Saúde

HOSPITAIS HUMANITÁRIOS DO PARANÁ

MAIO/JUNHO DE 2019 | Nº 109

Hospitais incentivam inovação tecnológica

Com as portas abertas para a comunidade, instituições de saúde se beneficiam da *expertise* de startups para buscar soluções para problemas do dia a dia

Página 4

Internacional

Presidente da Femipa conta a experiência de participar do Congresso Mundial das filantrópicas

Página 3

Gestão

Ferramenta contribui para entender melhor o processo da assistência

Página 6

Chegamos à metade do ano. Apesar de não vermos movimentos para uma melhor remuneração dos hospitais ou reajuste da tabela SUS, por exemplo, podemos dizer que temos motivos para comemorar. Conseguimos alguns avanços; a Caravana da Filantropia sensibilizou parlamentares para a dura realidade do setor de Saúde filantrópico e ressaltou a importância das entidades para a saúde pública brasileira; e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e o Ministério da Saúde anunciaram a criação do BNDES Saúde, um programa de financiamento voltado, exclusivamente, para o setor filantrópico de saúde, com verba de R$ 1 bilhão.

Se de um lado não vemos mudanças, de outro, conseguimos perceber que nossa voz está sendo ouvida. Mas é importante ressaltar que nada disso seria possível se não lutássemos lado a lado, diariamente, por melhores condições para o nosso segmento. Sempre digo e reforço: precisamos falar a mesma língua, batalhar pelos interesses em comum, trabalhar para conquistar os avanços que precisamos, pois nossas instituições são fundamentais para o Sistema Único de Saúde. Prova dessaa importância foi a eleição da Femipa, mais uma vez, como representante do segmento de saúde filantrópico no Conselho Estadual de Saúde.

Em breve, teremos uma nova oportunidade para mostrar a nossa força e a nossa união. Em agosto, acontece o 29º Congresso Nacional da CMB, que conta com a presença confirmada do ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta. Além disso, já está confirmado também o tradicional café da manhã com as bancadas federais de cada Estado, um ótimo espaço para debate, troca de experiências e, sobretudo, um momento em que seremos ouvidos, podendo apresentar nossas demandas e buscando o apoio dos parlamentares para a nossa causa.

Por isso, convido todos os dirigentes de hospitais filantrópicos e santas casas do Paraná a participarem desse importante momento para o nosso setor. Vamos mostrar aos deputados e senadores de todo o Brasil a relevância das nossas instituições e a diferença que fazemos na vida de cada brasileiro.

Boa leitura!

Flaviano Feu Ventorim,
presidente da Femipa

CURTAS

Caravana da Filantropia

Para sensibilizar os parlamentares sobre a importância das contribuições do setor filantrópico para o desenvolvimento do país, o Fórum Nacional das Instituições Filantrópicas (FONIF) organizou, de 28 a 30 de maio, a Caravana da Filantropia, que movimentou o Congresso Nacional com representantes das Federações estaduais, hospitais e entidades parceiras.

A ação, de acordo com a Confederação das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos (CMB), faz parte de um movimento que trabalha com a promoção e defesa das entidades filantrópicas no Brasil, muito em função da ameaça de retirada da imunidade no pagamento das contribuições previdenciárias na nova reforma da previdência. Para ressaltar essa importância, o Fonif realizou uma profunda pesquisa para analisar a contribuição das filantrópicas e o impacto de cada real investido/abdicado nas áreas de assistência social, educação e saúde, e os resultados foram levados na Caravana.

Carmem Murara, diretora de Relações Institucionais do Grupo Marista, participou do movimento, e reforçou que a ação é bastante relevante para que os deputados e senadores conheçam mais sobre o tema e possam defender com mais propriedade a causa.

"Avalio que a caravana cumpriu seu propósito. Mais de 300 deputados foram impactados, seja em visitas e reuniões com os representantes das filantrópicas, seja pela entrega de material explicativo sobre o segmento. Esse é um trabalho intenso, mas extremamente necessário para esclarecer a relevância da Filantropia para o país", completou.

Conselho Estadual de Saúde

A Femipa foi eleita para representar o segmento de saúde filantrópico na próxima gestão do Conselho Estadual de Saúde 2020/2024. A eleição foi realizada durante a 12ª Conferência Estadual de Saúde do Paraná, em junho. O presidente da Femipa, Flaviano Feu Ventorim, agradeceu, em vídeo publicado na página da Federação no Facebook, a participação de todos os afiliados, que, segundo ele, ajudaram a Femipa a estar representada na Conferência. "Agradecemos o papel de cada um nessa conquista. Pudemos debater dentro das várias salas os temas mais importantes para a Saúde. Essa eleição é a garantia do segmento sendo representado, fazendo parte da discussão e fortalecendo o papel dos filantrópicos na Saúde da comunidade do Paraná", disse.

Financiamento

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e o Ministério da Saúde anunciaram, em junho, um programa de financiamento exclusivo para o setor filantrópico de Saúde. Com verba de R$ 1 bilhão, o BNDES Saúde aprimora uma antiga ação do banco voltada ao setor hospitalar, que esteve em vigor até setembro de 2018.

De acordo com o BNDES, o financiamento do programa poderá ser feito de forma direta, indireta (por meio de agentes financeiros) ou mista, com uma parte dos recursos liberada pelo banco público e outra pelo banco repassador. Com R$ 1 bilhão em recursos, a linha contará com dois subprogramas, um voltado à implementação de melhorias de gestão, governança e eficiência operacional, e outro para implantação, ampliação e modernização. A taxa de juros final do programa BNDES Saúde será calculada com base na TLP acrescida de 1,3% e spread de risco no caso das operações diretas. O prazo máximo da operação de crédito pode chegar a 18 anos no apoio a investimentos de modernização ou ampliação das unidades.

EXPEDIENTE

Voz Saúde

O Jornal **Voz Saúde** é uma publicação bimestral da Federação das Santas Casas de Misericórdia e Hospitais Beneficentes do Estado do Paraná - FEMIPA

- Produção: **INTERACT Comunicação Empresarial**
  www.interactcomunicacao.com.br
- Jornalista responsável: **Juliane Ferreira**
  MTb 04881 DRT/PR
- Redação: **Maureen Bertol**
- Diagramação: **Pedro Luís Vieira**

FEMIPA
FEDERAÇÃO DAS SANTAS CASAS DE MISERICÓRDIA E HOSPITAIS BENEFICENTES DO ESTADO DO PARANÁ

- **Rua Padre Anchieta, 1691 - sala 505 – Champagnat**
  80730-000 - Curitiba - Paraná
- Fone: **41 3027-5036**
- **www.femipa.org.br** ▪ **comunicacao@femipa.org.br**
- Presidente: **Flaviano Feu Ventorim**

Congresso Internacional das Santas Casas discute políticas para proteção da infância, juventude e envelhecimento

PRESIDENTE DA FEMIPA FALA DA EXPERIÊNCIA DE TROCAR CONHECIMENTO COM DIFERENTES PAÍSES E REALIDADES

O presidente da CMB, Edson Rogatti, e o presidente da Femipa, Flaviano Feu Ventorim: oportunidade de trocar experiência com gestores de todo o mundo

A convite da Confederação Internacional das Misericórdias (CIM), o presidente da Femipa, Flaviano Feu Ventorim, participou do XII Congresso Internacional das Santas Casas, que aconteceu em Macau, na China, entre os dias 12 e 18 de maio, e teve como tema principal "O Papel das Políticas Sociais e de Saúde na Proteção da Infância, Juventude e Envelhecimento". Também estavam presentes o presidente e o vice-presidente da Confederação das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos (CMB), Edson Rogatti e Maurício Dias, respectivamente, que palestraram na abertura sobre "Desafios das Misericórdias para o Futuro", e o presidente da Frente Parlamentar das Santas Casas, Hospitais e Entidades Filantrópicas, deputado federal Antonio Brito.

Na avaliação de Ventorim, o evento foi muito interessante, porque tratou das políticas que envolvem as misericórdias, mas também abordou a realidade de cada país que esteve presente no Congresso.

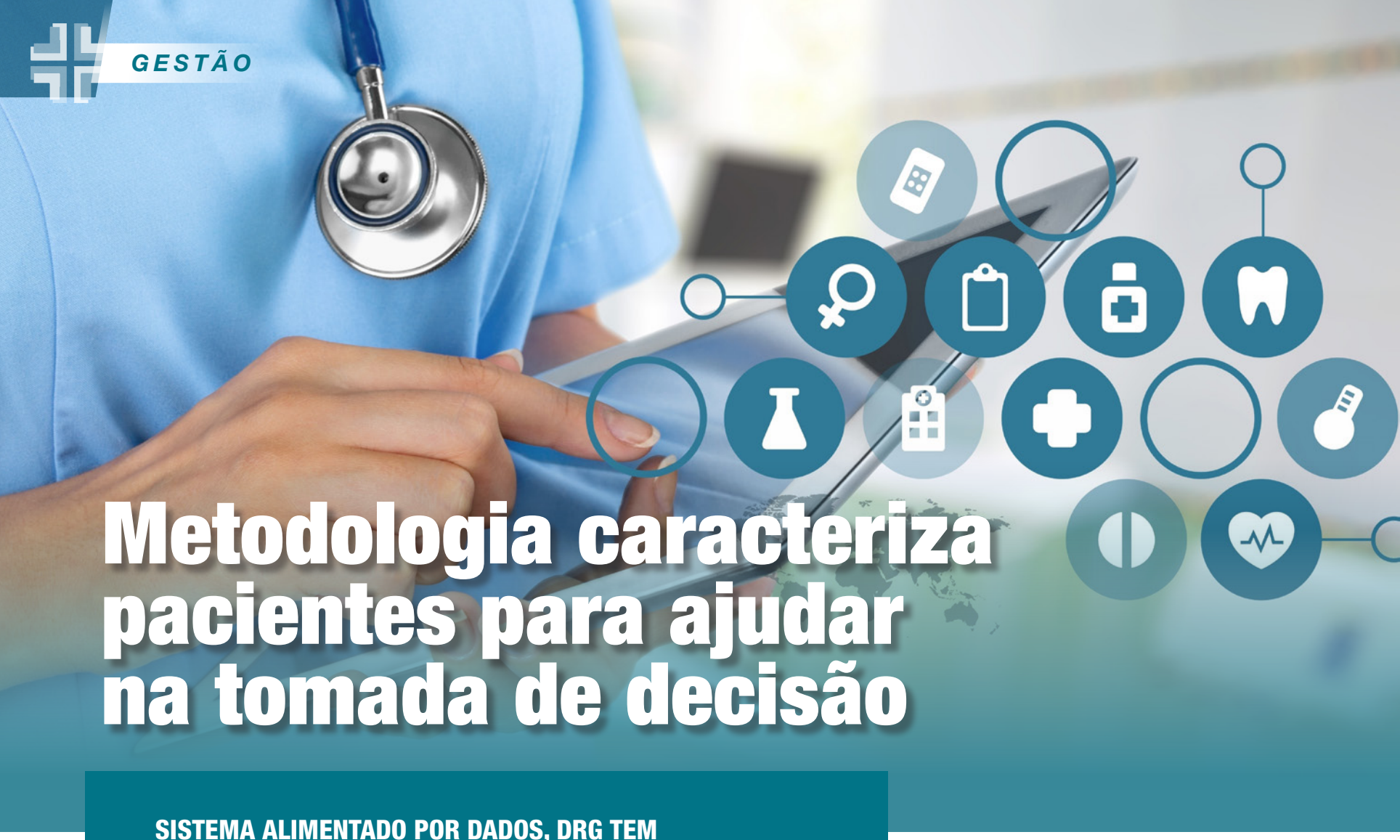
"O que ficou muito acentuado é que, no Brasil, as santas casas de misericórdia acabaram atuando no segmento saúde, separando-se das áreas de assistência social e educação por uma questão legal. Nos outros países, aconteceu quase que o inverso. Em Portugal, por exemplo, o governo assumiu os hospitais e, agora, está num movimento de devolver esses hospitais menos complexos para as misericórdias com um viés diferente, não somente de hospital, mas de moradia, de longa permanência, de cuidado e atenção ao idoso, porque as políticas de atenção à população de idade não estavam preparadas para o que está acontecendo hoje, de o idoso estar sozinho, muitas vezes abandonado. Por isso, as misericórdias ao redor do mundo estão cuidando dessas pessoas. A Santa Casa de Macau é outro exemplo, porque eles têm lares de moradia de idosos que não têm família", contou.

Santa Casa de Macau oferece aos idosos sem família lares de moradia

Segundo o presidente da Femipa, além da questão da população idosa, o evento serviu também para destacar o papel das misericórdias não só na saúde, mas na proteção à infância e no desenvolvimento de educação e de boa estrutura para que as crianças possam progredir. Os representantes brasileiros apresentaram no encontro as experiências hospitalares, ressaltando a necessidade de um financiamento mais adequado e reforçando a importância das instituições de Saúde filantrópicas no atendimento à população, tanto na baixa, mas, principalmente, na alta complexidade, que é o que, hoje, elas acabam dando mais suporte ao país.

Ao fim do evento, foram criados grupos de trabalho – América Latina, Ásia e Europa – para que as entidades possam trocar experiências e chegar a pontos que possam alinhar as santas casas para desenvolverem novas rotinas e novos procedimentos. A proposta é interligar as misericórdias. Sobre isso, Ventorim lembrou, ainda, que o Papa Francisco vem pedindo em seus discursos que as santas casas de misericórdia se organizem enquanto instituições para retomar um alinhamento mundial de como fazer saúde, educação e assistência social.

Por fim, ele falou sobre a experiência de participar de um evento desse porte. "A troca de cultura foi incrível. Lá estavam representantes de Portugal, Itália, Timor Leste, São Tomé e Príncipe, China, França, Angola, Brasil, entre outros. Essa troca de realidades, de experiência de como fazer, é muito enriquecedora. O realinhamento foi muito importante, e, sem dúvidas, a criação dos grupos de trabalho vai dar um novo norte para o trabalho das santas casas em nível mundial", garantiu.



Metodologia caracteriza pacientes para ajudar na tomada de decisão

SISTEMA ALIMENTADO POR DADOS, DRG TEM APRESENTADO VANTAGENS COMO TRANSPARÊNCIA NA RELAÇÃO ENTRE PRESTADOR E OPERADORA, PREVISIBILIDADE DA JORNADA DO PACIENTE, MAIOR SEGURANÇA E MELHORES RESULTADOS ASSISTENCIAIS

Uma metodologia de categorização de pacientes internados em hospitais está se tornando mais popular no setor de Saúde. Trata-se do DRG - Diagnosis Related Groups -, um sistema alimentado por dados que categoriza e mede a complexidade, a criticidade e o nível da segurança assistencial de cada paciente internado, possibilitando, assim, mensurar e comparar o desempenho assistencial e econômico de médicos, equipes, clínicas e hospitais com referenciais internos e externos nacionais.

De acordo com Flaviano Feu Ventorim, presidente da Femipa, a proposta da ferramenta é que os hospitais consigam entender melhor o perfil do paciente e possam entregar ao usuário a assistência que atenda realmente as suas necessidades, sem desperdícios.

"O DRG ajuda a ver o paciente na sua integralidade, estratificando as diferenças no perfil de cada um. Vamos conseguir classificá-los melhor e poderemos chegar à melhor assistência para as diferentes necessidades dos pacientes. Nem toda apendicite é igual, assim como nem toda gravidez é igual. Como vamos tratar uma gravidez simples, de uma gestante em idade fértil, e como vamos tratar uma gravidez de gestante com eclampsia, ou seja, como avaliar as diferenças de uma mesma situação? O DRG vai nos ajudar a fazer essa reflexão", explica.

Para Faustino Alferez, diretor de Saúde e Intercâmbio da Unimed Paraná, as principais vantagens do DRG são transparência na relação prestador e operadora, baixo custo de transação e operação para todas as partes, previsibilidade da jornada do paciente, maior segurança e melhores resultados assistenciais, gestão da permanência hospitalar, centralidade no paciente, experiência positiva do cliente, alinhamento do relacionamento entre médicos, hospitais e pacientes, coleta de indicadores e plano de melhoria mais assertivo.

"Com isso, o foco não será em custo, mas, sim, no paciente, para que possamos oferecer um bom atendimento, boa qualidade de vida, e garantir que a assistência destinada ao paciente seja aquela que ele realmente precisa. Isso vai trazer benefícios para todos os envolvidos", ressalta.

Renato Camargos Couto, médico, diretor da IAG Saúde e cofundador do DRG Brasil, complementa, dizendo que é imprescindível a necessidade de o mercado de saúde brasileiro de oferecer o melhor resultado assistencial com menor nível de desperdício de recursos, e ressalta que o sistema incentiva a produção de informações para a gestão clínica de hospitais, correlacionando, por exemplo, os tipos de pacientes atendidos nas instituições com os recursos consumidos durante o período da permanência hospitalar.

"Todos os sistemas de Saúde do mundo usam o DRG, que vem associado a recompensas e punições econômicas pela entrega de valor e resultados assistenciais com eficiência ao paciente. Se conseguirmos entregar resultados assistenciais, haverá redução de desperdícios, disponibilizando recursos para todas as partes. Um estudo realizado em 2018, o II Anuário de Segurança Assistencial Hospitalar, mostra que 15% dos custos hospitalares foram para pagar falhas de segurança que envolvem todas as partes", cita.

Outro ponto importante nessa discussão, destacado pelo presidente da Femipa, é que a adoção do DRG, em um segundo momento, poderá impactar no modelo remuneratório que vem sendo discutido entre hospitais e operadoras.

"A forma de remuneração existente hoje não agrada, e o *fee for service*, modelo vigente há bastante tempo, não privilegia a boa assistência. Precisamos rever o modelo, precisamos ter resultado para o paciente, entregá-lo de forma adequada à sua família e repensar a assistência que estamos dando. Sair do modelo *fee*

for service e ir para um modelo de prestação de atendimento de acordo com a necessidade e a gravidade de tratamento, para termos uma forma e uma fórmula de pagamento mais adequadas. O DRG vai nos ajudar a entender qual é o mercado e qual é o perfil do paciente que bate à porta desses hospitais", diz Ventorim.

Porém, apesar das vantagens apresentadas pelos entrevistados, o presidente da Femipa alerta que a metodologia não pode ser enxergada como uma ferramenta de mudança de modelo de remuneração, mas, sim, como uma ferramenta de melhoria do entendimento no processo de atendimento, de classificar o doente.

"A remuneração é uma consequência posterior. O DRG é um processo educativo que vai criar uma estrutura de autoconhecimento e ajudar na tomada de decisões. A partir daí é que poderemos pensar em mudar o modelo de remuneração. Não é a solução de todos os problemas, não é o DRG que vai dizer qual é o custo de uma internação, por exemplo. Mas é essa ferramenta que vai dizer que determinado paciente, em determinada condição, precisa de determinada assistência. Cada hospital, de acordo com a sua estrutura, vai dizer se tem condição de atender e qual o preço daquele tipo de assistência. E a operadora vai dizer se concorda ou vai questionar, apresentando, por exemplo, um histórico que mostra que aquele tipo de paciente, com aquela comorbidade, não precisaria daquele tipo de assistência, ou que determinado hospital faz a mesma assistência com menos tempo de permanência, ou menos custo, e buscar saber o que

Para a diretora geral do Hospital Erasto Gaertner, Carla Martins, quanto melhor for o processo de codificação, mais confiáveis serão as informações, o que vai ajudar na tomada de decisão

está acontecendo. A operadora vai poder qualificar os seus prestadores, seja hospital, seja médico, e buscar resultado. E o prestador vai ter mais informações para negociar", garante.

Experiência

Desde o início de 2019, o Hospital Erasto Gaertner vem utilizando a metodologia DRG, dentro da proposta de intercopeeração com a Unimed e a Femipa. Carla Martins, diretora geral da instituição, comenta que o hospital ainda está na primeira etapa, aprendendo a codificar, porque quanto melhor for o processo de codificação, mais confiáveis serão as informações, o que vai ajudar na tomada de decisão

"Com o que temos hoje de pacientes codificados, já conseguimos fazer uma primeira avaliação, olhar as características da nossa população atendida em termos de criticidade, gravidade etc. A partir de agora, vamos implantar a metodologia para 100% dos nossos pacientes, sejam pacientes SUS, ou da rede privada, independentemente da fonte pagadora, porque acreditamos que a metodologia vai trazer transparência e possibilitar, com riqueza de informações, a análise de outras formas de remuneração e sustentabilidade do sistema como um todo", ressalta.

Segundo Carla, a metodologia alinha a assistência e a qualidade da assistência com a utilização eficiente de recursos. "O recurso, independentemente da fonte pagadora, é limitado. O sistema de saúde do jeito que está ancorado hoje não se sustenta mais. Precisa-se de outro olhar, que não beneficie a utilização do sistema por produção, mas, sim, que beneficie a utilização do sistema por qualidade e segurança", comenta.

Ela diz, ainda, que o Erasto Gaertner já conta com um sistema de custos que garante conhecer o custo dos procedimentos e trabalhar em cima deles, mas o DRG vai trazer isso de forma mais ampla e convergir para a assistência com quatro alvos: uso eficiente do leito hospitalar; redução de condições adquiridas; redução de readmissão não planejada em 30 dias; e redução das internações sensíveis a cuidados na atenção primária.

"De início, olhando para esses quatro alvos, o hospital já agrega valor ao paciente e à gestão. Assim, vamos ter melhor utilização dos recursos. É uma metodologia complexa, mas adaptável à realidade brasileira. A médio prazo, vai dar oportunidade de gerar economia, com saúde baseada em valor, de forma mais transparente e equitativa. Temos que olhar seriamente para a sustentabilidade do sistema, para a assistência adequada, com transparência entre todos os envolvidos, incluindo o paciente", completa.

Cooperação

Projeto para aperfeiçoar DRG reúne Femipa, Unimeds Curitiba e Paraná e Fehospar

Durante o 12º Seminário Femipa, que aconteceu em março, foi assinado o termo aditivo de intercooperação entre a Femipa, as Unimeds Curitiba e Paraná e a Federação dos Hospitais e Estabelecimentos de Serviços de Saúde no Estado do Paraná (Fehospar) para continuar o desenvolvimento do projeto para implantação da metodologia DRG.

Atualmente, seis unidades da Unimed no Estado participam do projeto - Cascavel, Costa Oeste, Curitiba, Londrina, Maringá e Ponta Grossa -, com 11 prestadores. Dentre os participantes, quatro são afiliados à Femipa: Hospital Evangélico de Londrina, Santa Casa de Maringá, Hospital Erasto Gaertner e Cruz Vermelha.

Paralelamente ao termo, a Unimed também tem investido na melhoria da entrega assistencial e da segurança para os pacientes, o projeto Segurança em Alta, que, hoje, conta com a participação de 14 Unimeds e 49 hospitais do Estado. Já são 1.588 profissionais capacitados por meio de 127 treinamentos realizados. As três etapas do Programa se dividem em Diagnóstico e Melhoria, Qualificação e Manutenção. Se, durante a avaliação de manutenção da qualificação, o prestador recebe nota inferior a 7, volta ao processo de qualificação com acompanhamento técnico.

Tecnologia a serviço da qualidade assistencial

HOSPITAIS FILANTRÓPICOS MOBILIZAM STARTUPS A PENSAREM SOLUÇÕES PARA PROBLEMAS DO DIA A DIA DAS INSTITUIÇÕES

Ciclo de Inovação Hospitalar do Grupo Marista durou 40 dias e resultou em soluções para problemas do dia a dia do ambiente hospitalar

Com o avanço tecnológico que vem acontecendo no mundo inteiro, diversos setores da economia estão pensando em iniciativas para melhorar os negócios, e no setor hospitalar não é diferente. Hospitais paranaenses apostam na inovação para alavancar a gestão, aprimorar a assistência e, assim, proporcionar mais segurança ao paciente e reduzir custos.

Na Santa Casa de Londrina, por exemplo, a primeira iniciativa foi o Hackathon Health Tech 2018, para desenvolver soluções digitais práticas e aplicáveis para a Saúde, realizado em parceria com o Sebrae-PR e o Polo da Saúde de Londrina, com apoio do Salus, Hacking Health, APL TI Londrina, RedFoot, Alis e patrocínio da MV Sistemas. Nele, as equipes fizeram uma imersão no hospital e trabalharam ideias para a segurança do paciente, com base em quatro desafios: comunicação efetiva na saúde; redução do risco de infecções associadas ao cuidado em saúde; uso racional de medicamentos; e redução do risco de danos de lesões por pressão e quedas.

Depois de levantadas as ideias, era preciso evoluir para a concretização, para gerar um produto de mercado. Foi então que a Santa Casa resolveu criar um espaço onde eles pudessem trabalhar essas ideias, melhorá-las, encubá-las e desenvolvê-las. Assim surgiu o Conecta Iscal. "Pensamos em disponibilizar um local para que as pessoas pudessem, além da aceleração das ideias, chegar também a outras propostas. Além disso, esse espaço pode ser utilizado por empresas de saúde e parceiros que tenham interesse em ajudar a desenvolver ideias, testes e produtos dentro da estrutura hospitalar, seguindo critérios éticos", explica Fahd Haddad, superintendente da Irmandade da Santa Casa de Londrina.

Na prática, o Conecta Iscal é um espaço de integração entre o usuário, os profissionais e a sociedade de modo geral, para alcançar soluções para o dia a dia dentro da estrutura do hospital ou mesmo fora dele. O local serve, ainda, segundo o superintendente, para a área de ensino, já que a Santa Casa de Londrina tem 10 residências médicas reconhecidas pelo Ministério da Educação, além de mais uma residência multiprofissional com cinco áreas que trabalham junto à área médica. "Queremos encontrar soluções para o dia a dia da saúde, tanto para o paciente, como para a instituição, melhorando, inclusive, a gestão", destaca Haddad.

Na avaliação dele, o setor de Saúde é um dos que mais tem evoluído do ponto de vista de pesquisa e modernização, e os hospitais precisam acompanhar isso. Por isso, a capitalização das ideias é fundamental para que as propostas saiam do papel. Ele garante que, hoje, com a deficiência de recursos financeiros, é fundamental que as instituições apostem na criatividade para manter o atendimento e a segurança do paciente sem prejuízo para os hospitais.

Um dos projetos mais adiantados no Conecta é o Einfach, que desenvolve uma técnica para otimizar a produção de próteses e órteses, com mais conforto para o paciente. A ideia, segundo o criador e desenvolvedor da equipe, Carlos Felipe Cordeiro, é trocar o molde das ataduras gessadas por espumas de poliuretano – mais barato e que reduz o tempo de moldagem de 40 minutos para 15 segundos.

O superintendente também revela que as ideias que surgirem do Conecta Iscal serão disponibilizadas para outras entidades. "Os produtos serão divulgados para quem quiser utilizar, e cada instituição poderá adaptar à sua realidade. Acredito que nosso Conecta Iscal seja um agregador de vários segmentos profissionais, de várias atividades e de vários processos para criar soluções diferentes, inovadoras e facilitadoras do dia a dia da saúde", reforça.

Outra instituição de saúde que também resolveu apostar nesse tema foi o Grupo Marista, que lançou o Ciclo de Inovação Hospitalar (CIH), promovido

Para Cristina Pellegrino Baena, coordenadora do Centro de Ensino, Pesquisa e Inovação do Grupo Marista, a tecnologia é um meio para melhorar o cuidado do paciente

pelos Hospitais Universitário Cajuru e Marcelino Champagnat. De acordo com Cristina Pellegrino Baena, coordenadora do Centro de Ensino, Pesquisa e Inovação do Grupo, a ideia era promover algo que, além de atender às demandas dos hospitais, trouxesse inovação e um diferencial importante na performance e na qualidade da assistência. Além disso, o objetivo era integrar os outros ativos do grupo, como a agência aceleradora Hotmilk e a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR).

Para isso, foram identificadas as "dores" dos hospitais. Depois, dentro da universidade, foram mapeadas equipes e soluções que já estavam começando a acontecer e que pudessem sanar essas dificuldades. "A missão do Grupo Marista é o ensino, por isso escolhemos fazer um ciclo maior para que essas pessoas pudessem também ter um processo de desenvolvimento pessoal", explica.

O CIH durou aproximadamente 40 dias e teve 65 inscrições de diversas cidades do Paraná e de outros Estados. Dessas, 12 se apresentaram para passar pelo processo de aceleração, e cinco foram selecionadas para o processo completo. Os grupos escolhidos receberam oficinas de elaboração de produto, ideação, empatia, assessoria de marketing, planejamento financeiro e usaram os hospitais como laboratórios vivos.

Santa Casa de Londrina criou um espaço de integração entre o usuário, os profissionais e a sociedade para a busca de ideias que contribuam para a melhoria da assistência

"Os participantes vinham aos hospitais, conheciam melhor o ambiente no qual a solução deles seria aplicada, e muitos relataram que reformularam a ideia a partir do contato que tiveram com os hospitais. No fim do processo de 40 dias, eles apresentaram os produtos minimamente viáveis (MVPs) e, a partir daí, estavam prontos para os testes do produto", comenta Cristina.

A startup Preveni foi a vencedora do Ciclo de Inovação Hospitalar do Grupo Marista e desenvolveu uma solução que pode ser usada junto ao leito do paciente e ser baixada no celular dele quando receber alta hospitalar. A ferramenta emite alertas sistematizados para alternância de posição no leito, principal fator de prevenção das lesões de pressão, também conhecidas como escaras.

Agora, segundo Cristina, eles estão na fase de prova de conceito, para que o produto possa ser efetivamente utilizado nos hospitais e, se houver interesse, a startup seja lançada no mercado. Os grupos que não foram selecionados para o ciclo também têm uma nova oportunidade, pois o Grupo Marista abriu um canal de comunicação entre os hospitais e essas empresas, que podem conversar com as instituições como clientes. Assim, se a agência Hotmilk enxergar potencial nas propostas, essas empresas podem ser incubadas dentro da aceleradora.

Com o aprendizado deste ciclo, o Grupo está trabalhando questões de compliance para patrocínio e parcerias e já está planejando um novo ciclo, dessa vez mais longo, ainda para esse ano. A coordenadora afirma que a ideia é que o desenvolvimento das startups seja ainda melhor, e serão feitos alguns ajustes para que os hospitais possam funcionar como laboratórios.

"O importante desse processo todo é que queremos melhorar o cuidado do paciente, e a tecnologia é um meio para isso, não um fim. A inovação é um meio. O Grupo Marista tem um grande diferencial, que é a integração de todas essas unidades, por isso pensamos em um trabalho unindo todos. Nossa ideia é ter permanentemente o Ciclo de Inovação Hospitalar acontecendo dentro dos hospitais do grupo", completa.

"O importante desse processo todo é que queremos melhorar o cuidado do paciente, e a tecnologia é um meio para isso, não um fim. A inovação é um meio."

Cristina Pellegrino Baena

Congresso da CMB vai reunir parlamentares e dirigentes dos hospitais

29º CONGRESSO NACIONAL DAS SANTAS CASAS E HOSPITAIS FILANTRÓPICOS

EVENTO É CONSIDERADO O MOMENTO POLÍTICO NACIONAL MAIS RELEVANTE PARA O SETOR DA SAÚDE FILANTRÓPICO

A 29ª edição do Congresso Nacional das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos, organizado pela CMB, está confirmada para os dias 13, 14 e 15 de agosto, em Brasília (DF), no Centro de Eventos e Convenções Brasil 21. Neste ano, o tema central é "Rede Filantrópica: Reconstruindo a Saúde com o Brasil". O ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, será responsável pela última palestra do encontro, no dia 15 de agosto. Além disso, como parte das atividades do evento, a Confederação e as Federações estaduais vão oferecer um café da manhã às bancadas federais de cada Estado, no dia 14 de agosto.

Para o presidente da Femipa, Flaviano Feu Ventorim, o evento como um todo é uma grande oportunidade de o setor mostrar a sua força e sua importância para a Saúde dos brasileiros, e o café da manhã traz a chance de os dirigentes dos hospitais filantrópicos se aproximarem dos parlamentares, levarem suas demandas e mostrarem que realmente as entidades filantrópicas são fundamentais para a população e para o Sistema Único de Saúde (SUS).

"Mais do que nunca, nossa união é fundamental, pois somente seremos ouvidos se mostrarmos aos políticos e ao Congresso Nacional a representatividade do nosso segmento. Toda categoria é vista conforme sua força e sua capacidade de influência. Por isso, os hospitais precisam estar lá, porque cada hospital representa uma cidade, uma região, e essa é a chance de levantarmos nossas bandeiras", convoca.

Ao longo dos três dias de evento, os participantes poderão acompanhar painéis, palestras, debates e cases de sucesso dentro de três eixos temáticos considerados essenciais para a eficiência do setor de saúde como um todo: Governança, Sustentabilidade e Relacionamento. O encontro vai reunir provedores, dirigentes, administradores hospitalares, advogados, especialistas e demais autoridades. Outra novidade é que o evento contará também com uma ampla área de exposição, que proporcionará às empresas participantes visibilidade e contato direto com formadores de opinião, tomadores de decisão e gestores de hospitais de todo o Brasil.

De acordo com o presidente da CMB, Edson Rogatti, o objetivo do evento é "promover debates de interesse do setor filantrópico de saúde, em busca de atualizar conhecimentos e apresentar ferramentas adequadas para a melhoria da gestão e superação de crises. Por isso, especialistas vão debater os principais desafios enfrentados pelas entidades, bem como as perspectivas futuras diante de um novo momento político vivenciado pelo Brasil", explica.

Dentre os assuntos a serem abordados durante o Congresso, estão: "Governança Corporativa", "Lei Geral de Proteção de Dados", "Emendas Parlamentares aplicáveis à saúde", "Aprimorando o relacionamento com o Gestor SUS e Órgãos de Controle", "Práticas que agregam valor para o paciente", "Aplicação de metodologias para o aperfeiçoamento de processos", "Gerenciamento de glosas, cortes e rejeições - saúde suplementar e SUS", "A importância de indicadores para gestão", "Sustentabilidade ambiental no contexto hospitalar" e "Tendências, Alertas e Perspectivas para o Setor", entre outros assuntos.

As inscrições devem ser feitas pelo site da CMB: **www.cmb.org.br/congresso**.

SERVIÇO

29º Congresso Nacional das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos

Data: **13, 14 e 15 de agosto de 2019**

Local: **Centro de Eventos e Convenções Brasil 21 - Setor Hoteleiro Sul**

Informações e inscrições: **www.cmb.org.br/congresso**